



## **COMO AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL INSEREM EM SEUS PLANEJAMENTOS O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE?**

Jéssica Aline Trindade Maciel (jessica.maciel@wlasan.edu.br)

Michele Salles da Silva Almeida Franzina (michele.franzina@wlasan.edu.br)

Shaieny Casares Dutra (shaieny.dutra@wlasan.edu.br)

Virgínia Machado da Cruz (virginia.cruz@wlasan.edu.br)

A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros.

Lev Semyonovich Vygotsky

### **RESUMO**

Este trabalho analisa o desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil e nas séries iniciais, junto ao planejamento desenvolvido. Faz parte do Projeto Integrador do Módulo Fundamentos da Docência e tem como foco principal uma pesquisa de campo em uma instituição particular, para observarmos juntamente com os professores como é pensado e desenvolvido a oralidade no planejamento, e como é abordado os objetivos dessas atividades no dia a dia. Reúne vivências das participantes do projeto com visões diferenciadas. O presente trabalho visa a reflexão coletiva da prática e da teoria, desenvolvendo um olhar multifocal. Apresenta como aporte teórico autores como: Mirella Ribeiro Chaer (2012), Glória Amorim Guimarães (2012), Libâneo (2004), João Wanderley Geraldi (2009), Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1998), Nilbo Nogueira (2008), David Ausubel (2003), que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho. Ao final, apresenta reflexão coletiva da contribuição desse pedagogo no processo de desenvolvimento dessa criança, além da necessidade da formação continuada e do olhar atento que precisa se estabelecer dentro de uma ação educativa.

### **ABSTRACT**

This present academic work analyzes the development of orality in Preschool Education and in the early years, along with the planning development. It's part of Integrator Projects of the Module Teaching Fundamentals has as main focus a field research in a private institution, to observe along the teachers the



way of thinking and developing the orality in planning, and how it is approached the goals of the daily activities. Gather experiences of the participants of the project with different visions. This present work aims the collective reflection of practice and theory, developing a multifocal look. Presents as theoretical contribution authors like: Mirella Ribeiro Chaer (2012), Glória Amorim Guimarães (2012), Libâneo (2004) João Wanderley Geraldi (2009), Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1998), Nilbo Nogueira (2008), David Ausubel (2003), which contributed to the work developing. At the end, presents collective reflections of the pedagogue's contribution in the process of the development of the child, in addition to the need of continuing education and the watchful eye that needs to establish itself inside of an educational action.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil e nas séries iniciais, junto ao planejamento desenvolvido.

O Projeto Integrador do Módulo Fundamentos da Docência tem como foco principal uma pesquisa de campo em uma instituição particular, para observarmos juntamente com os professores como é pensado e desenvolvido a oralidade no planejamento, e como é abordado os objetivos dessas atividades no dia a dia.

Para que essa pesquisa fosse realizada, reunimos vivências das participantes do projeto com visões diferenciadas. O presente trabalho visa a reflexão coletiva da prática e da teoria, desenvolvendo um olhar multifocal.

Partindo da aprendizagem deste período letivo, usamos como aporte teórico autores como: Mirella Ribeiro Chaer (2012), Glória Amorim Guimarães (2012), Libâneo (2004), João Wanderley Geraldi (2009), Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1998), Nilbo Nogueira (2008), David Ausubel (2003), que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho.

Linguagem como uma atividade constitutiva do sujeito. A linguagem é uma atividade que constitui os sujeitos discursivos não como posições prévias que o sujeito simplesmente assumiria ou a elas se submeteria, como parece querer uma certa sociologia, mas sujeitos discursivos porque a sua própria consciência é discursivamente construída. (GERALDI, 2009).

Ainda segundo Geraldi, a linguagem constitui a formação do sujeito, no espaço institucional e no espaço social. A linguagem desenvolve a ampliação do repertório e a visão de mundo que constitui esse indivíduo de acordo com sua cultura.

Na seção 1 justifica-se o desenvolvimento da pesquisa de campo, baseado na autora Chaer e



Guimarães.

A seção 2 apresenta as transformações do curso de pedagogia ao decorrer dos anos, desde a primeira faculdade.

Como elementos constituintes do projeto, na seção 3 e 4, trazemos aspectos importantes na atuação do pedagogo com ênfase na Educação Infantil e na Oralidade.

Na seção 5 e 6, evidencia-se características importantes da instituição que ajudará no processo de pesquisa. E a relação que estabelecemos com a pesquisa de campo, revelando a influência do ensino-aprendizagem na formação dessas crianças.

Na seção 7, são apresentadas as considerações finais que relacionam a pesquisa teórica com o questionário realizado em campo.

O desfecho do trabalho traz uma reflexão coletiva, da contribuição desse pedagogo no processo de desenvolvimento dessa criança. E a necessidade da formação continuada e do olhar atento que precisa se estabelecer dentro de uma ação educativa.

## **2. OBJETO DE ESTUDO**

Os requisitos que julgam ser necessários para a formação de um bom professor está vinculado à formação contínua, no processo que o mesmo aborda os conhecimentos prévios unificando com os conteúdos trabalhados, o olhar para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, sensório motor e social, em grupo e individual, respeitando as particularidades de cada indivíduo e promovendo a autonomia.

Ressaltando que esse professor precisa observar o contexto social em que os alunos estão inseridos, a fim de promover um conhecimento que agregue, tornando-o, um aluno protagonista.

## **3. OBJETIVO**

Identificar as estratégias executadas na prática de desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil e nas séries iniciais.

## **4. JUSTIFICATIVA**



Entendemos que a pesquisa torna-se importante para mostrar o interesse dos professores da rede particular, com o desenvolvimento da oralidade com as crianças da Educação Infantil, de 2 a 4 anos, e nas séries iniciais, com relação às práticas educativas desenvolvidas em cada fase. Com base em nossas pesquisas bibliográficas, o grupo decidiu pesquisar a formação no Curso de Pedagogia e as leis que fundamentam o currículo do Curso de 1937 aos dias atuais, no contexto histórico e social do século XXI, e ainda como o professor elabora o seu planejamento e desenvolve a oralidade nas fases iniciais do desenvolvimento da infância, ressaltando as práticas que envolvem este desenvolvimento.

Considerando que a oralidade é um fator básico e fundamental para viver em sociedade, é de suma importância a sua investigação nos anos iniciais da educação escolar, proporcionando um desenvolvimento contínuo que compreende as competências da linguagem oral.

O desenvolvimento da oralidade na infância não depende unicamente da criança em seu aspecto fisiológico, mas também na sua inserção social, através da família, ambiente escolar e a convivência com indivíduos. Assim provocando um avanço na sua linguagem, devido ao contexto social que o mesmo está inserido.

A linguagem oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos e experiências, ingressamos no mundo. Assim, ela amplia nossas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. (CHAER e GUIMARÃES, 2012, p. 72).

Ainda segundo Chaer e Guimarães a linguagem tem um papel fundamental na formação social das crianças, pois permite a aproximação com o mundo em que vive e com as relações que consegue estabelecer em sua volta. Esse processo permite uma melhor tomada de decisões, criando possibilidades de interação entre aluno e professor.

## **5. TRANSFORMAÇÕES DO CURSO**

O Curso de Pedagogia é instituído pelo Decreto-lei no. 1.190 de 4 de abril de 1939. E de acordo com o Art. 1º, A Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, instituída pela Lei n. 452, de 5 de julho de 1937, passa a denominar-se Faculdade Nacional de Filosofia.

Deste modo, surge o Curso de Pedagogia que, nessa época, era conhecido como “3+1”, em três anos de curso formava-se os bacharéis para ter a formação de licenciado e era obrigatório mais um ano de



didática.

Esse modelo era subdividido em duas partes. A primeira subdivisão, era voltada a conteúdos relacionados à educação e a segunda subdivisão, seria o 4º ano de didática. Referia-se às seguintes disciplinas: Didática geral, Didática especial, Psicologia educacional, Administração escolar, Fundamentos biológicos da educação e Fundamentos sociológicos da educação.

Com esse modelo de formação, havia uma separação na formação, como se cada campo da educação (bacharel e licenciado) tivesse seu papel único, então o indivíduo formado em bacharel tinha a função dos cargos técnicos e o licenciado ministrava as práticas educativas .

Com o surgimento da LDB 9394/96, novas discussões começam aparecer e as universidades passam a ser responsáveis pelo curso de Pedagogia. Com essa formação passa a atuar na Educação Infantil e nos primeiros anos da Educação Básica. Mas, em muitas regiões foi extinta a LDB, pois gerou muita polêmica entre os espaços acadêmicos.

Em 2006, entram as Diretrizes Curriculares Nacionais, assim o curso de Pedagogia passa a ser destinado à docência e não ao curso como administrativo. As transformações do curso passam a abranger uma área maior de formação e discussões sobre o campo da educação.

Educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2004, p.30).

Para Libâneo, a educação transcende os muros escolares, pois além da escola, o indivíduo envolve-se na sociedade buscando novos conhecimentos, ampliando seu repertório. Deste modo fazendo parte do cenário social cultural que está sendo inserido.

Percebe-se a grande importância do curso de Pedagogia e as transformações definidas em lei e que além dos docentes ensinarem os conteúdos previstos dentro do currículo, temos a formação para a atuação de educadores e educadoras preparados para atuar e inserir em uma sociedade transformadora.

## **7. ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O papel desempenhado pelo professor dentro de uma sala de aula vai além da formação acadêmica para seus alunos, o professor vem a ser um modelo de conduta para as crianças, é o exemplo externo com o qual a criança tem maior contato no início de sua vida.



Nessa primeira fase da criança o professor atua como um gestor de aprendizagens motivando e estimulando cada uma de suas habilidades, desenvolvendo a capacidade cognitiva, a memória, o raciocínio e a atenção. Esse estímulo ajuda a criança a construir sua própria identidade baseada em suas explorações diárias, trocando conhecimentos com os colegas e construindo relações dentro de sala.

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. (PIMENTA e LIMA, 2008, p. 41).

É muito importante que o professor invista em seu aprimoramento para que proporcione maneiras inovadoras de estimular o aprendizado dentro de sala, para que haja a manifestação de novos aprendizados formados por diferentes estímulos para um mesmo objetivo. A exploração de ambiente sensório, não deve ser vista como um momento de brincar, toda exploração pode ser lúdica, mas por trás dela existe uma proposta e um objetivo a ser lançado, o professor deve estimular essa percepção com perguntas e provocar nas crianças a curiosidade ensinando a verbalizar tudo o que está acontecendo.

No entanto, é necessário que haja uma colaboração no ambiente familiar da criança para que tudo o que está sendo ensinado na escola seja trabalhado dentro do seu círculo de convivência familiar, assim cada habilidade aprendida será vivenciada de uma forma ampla, possibilitando a vivência e as interações da criança dentro e fora do seu contexto escolar.

Hoje, o professor é um agente transformador do espaço escolar, não só perante a sociedade, mas de maneira que ele mesmo sinta que sua atuação dentro de sala, tem um movimento maior que transforme a vida de seus alunos e da sociedade.

O espaço escolar inovador favorece as aprendizagens significativas, mas esse tipo de aprendizagem não depende exclusivamente do espaço, mas sim da maneira com que o professor elabora suas aulas e explora os recursos à sua volta. A escola deve ser um local de acolhimento para alunos, pais e professores, onde exista trocas e experiências para desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais.

## **8. ORALIDADE**

O documento oficial, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nos orienta que a oralidade precisa ser ensinada como objeto de estudo, uma ação que faz parte da língua materna desse indivíduo.



Ressaltando que a oralidade é formada pelos gêneros textuais orais e que todos os processos de desenvolvimento e construção são observados pelo mediador. Por ser uma ferramenta usada a favor da construção da oralidade, as crianças podem usar a imaginação, a criatividade, a favor desses gêneros textuais.

Sabemos que a comunicação oral permeia o nosso dia a dia, em diferentes práticas sociais. Parte das nossas vivências e resgate das nossas memórias, faz com que sejamos ouvintes e protagonistas das nossas ações comunicativas.

No ambiente educacional a oralidade é fundamental para a formação do sujeito e deve ser trabalhada desde as séries iniciais, sendo bem articulada ajudará a dar sentidos e significados ao aprendizado adquirido no decorrer deste processo de formação, além de ampliar sua inserção e participação nas diversas práticas sociais.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, em algumas práticas, se considera o aprendizado da linguagem oral, como um processo natural, que ocorre em função da maturação biológica prescindindo-se nesse caso de ações educativas planejadas com a intenção de favorecer essa aprendizagem (BRASIL, 1998, p.119).

Observa-se que os educadores na área da Educação Infantil, procuram trabalhar com esta modalidade de maneira lúdica, fazendo uso das diferentes linguagens (corporal, musical, oral e escrita) e ferramentas que dão suporte para interligar com as propostas pedagógicas desenvolvidas e seus objetivos, visando que cada criança traz consigo conhecimentos, crenças, culturas diferentes, que devem ser valorizadas.

Considerando-se que o contato com o maior número possível de situações comunicativas e expressivas resulta no desenvolvimento das capacidades linguísticas da criança, uma das tarefas da Educação Infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. (Brasil,1998, p. 135)

De acordo com a citação, cabe ao professor incentivar essa ação no dia a dia, estimulando o aluno a trazer recordações, fatos, memórias, vivências para a roda de conversa, oferecendo-lhe assim a oportunidade da construção da fala e organização do pensamento.

Diante dessas situações, o mediador deve estar atento na fala, para que o aluno crie confiança e o professor possa instigar o mesmo com perguntas sobre suas ações.

Durante a etapa da Educação Infantil, tanto a escola quanto os educadores têm um papel



fundamental na aquisição da linguagem oral. As atividades desenvolvidas diariamente e as brincadeiras constituem este aprendizado, no qual a mediação do educador é essencial durante a realização das mesmas, visto que o professor fala, acolhe, orienta e sugere que os alunos participem de situações comunicativas, além de ajudá-los a se comunicar de maneira formal, deixando as falas infantilizadas.

Nas séries iniciais, percebemos que os alunos já conseguem fazer uso da linguagem oral de uma forma mais desenvolvida, sabem comunicar seus desejos e argumentar de maneira mais precisa. O professor aprimora essa ação comunicativa significativamente.

Com esse olhar, é preciso que os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula coloquem os alunos em situação de comunicação oral, para que agreguem e ampliem seus repertórios significativamente e que possam levar este conhecimento para além dos muros da escola, para a vida.

Partindo das ideias de Bakhtin (1992), podemos considerar que a língua nunca está pronta. Pois os sujeitos se constituem como tais à medida que interagem uns com os outros. Suas consciências e seus conhecimentos de mundo fazem parte deste processo. Portanto, podemos dizer que a língua é resultado do trabalho dos falantes, sendo um trabalho linguístico contínuo, realizado por diferentes sujeitos, em diferentes momentos históricos e em diferentes formações sociais.

Se pretendemos que os alunos continuem sendo eternos aprendizes, precisamos instrumentalizá-los com procedimentos que coloquem à prova e desenvolvam sua capacidade de autonomia, e os projetos precisam ser meios para isso (NOGUEIRA, 2008, p. 47).

Ainda segundo Nogueira, ao inserir a criança na construção do conhecimento como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, esta constrói uma relação de confiança com o espaço e com os outros alunos da sala. Transparecendo a importância da sua fala no seu contexto social, e auxiliando na reintegração de experiências significativas no seu processo.

## **9. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

Situada na Avenida Antônio Carlos Comitre nº 2277, iniciou suas atividades em Sorocaba em 1978. Em 1990, o colégio foi instalado no Parque Campolim em uma área onde é preservado áreas verdes, áreas de convivência e lazer e com instalações horizontais. Conta também com a pavimentação das ruas, sistema de esgoto e água, coleta de lixo semanalmente, rede elétrica, ótimo acesso ao transporte público, contando com um ponto de ônibus ao lado da portaria principal.



Os prédios possuem acessos facilitados para pessoas portadoras de necessidades especiais, fazendo uso de rampas e corrimãos. O colégio fica a 12 minutos do terminal São Paulo, há uma praça de lazer com sanitários em frente ao colégio, pertencente ao parque Campolim.

A estrutura conta com prédios independentes para cada nível de ensino, totalizando 30 salas de aula com capacidades diversificadas variando de 20 a 80 alunos, há também biblioteca com sala de estudo, brinquedoteca, imaginoteca, área para alimentação, pátios cobertos, dois parques com brinquedos e atividades, área ecológica, quiosques e áreas de convivência, salas multimeios, salas *Mind Makers*, Ciências e Artes, cantinas, sanitários, três anfiteatros, um auditório e áreas com estacionamento com capacidade de 200 vagas.

O colégio possui uma arena esportiva, uma com tamanho oficial, de 20m x 40m e outra de 15m x 25m. Inclui também um prédio de três andares, com salas de ginásticas e de atividades psicomotoras, vestiários, sanitários, refeitório e salas de apoio para equipamento esportivo, também tem as salas de apoio para armazenar produtos e utensílios destinados à limpeza.

A instituição contempla os quatros níveis de ensino, Infantil, Fundamental I, Fundamental II, Médio e Cursinho pré-vestibular, contendo em média 700 alunos. A instituição de ensino conta com uma equipe de gestão composta por cinco membros, sendo um diretor administrativo, diretor pedagógico e coordenador do Ensino Médio, coordenador do Ensino Infantil e Fundamental I, coordenador do Fundamental II e coordenador do Cursinho pré-vestibular.

O corpo docente do colégio é composto por 96 professores, não há estagiários, pois a equipe conta somente com funcionários registrados. O setor administrativo conta com uma equipe composta por 30 funcionários. O setor de manutenção e assistência conta com cinco funcionários, sendo um jardineiro, um eletricista, e três para serviços gerais. A equipe de limpeza é composta por 15 integrantes, sendo um líder.

O colégio também utiliza-se de recursos tecnológicos atuais para aplicação de conteúdos didáticos dentro e fora de sala de aula, como tablets, laptops, sendo que esses recursos tecnológicos também são usados pela administração da escola.

## **10. RELAÇÕES DAS PESQUISAS COM O ESTUDO TEÓRICO**

A pesquisa tem como objetivo observar e coletar dados de um determinado campo, com fundamentação teórica e prática, diante desse campo escolhido. Conforme as informações, o grupo



escolheu a pesquisa com base nos teóricos estudados na formação acadêmica com ênfase na oralidade.

A pesquisa realizada nos permite analisar as diversas metodologias aplicadas no ensino da oralidade nos anos iniciais do aprendizado.

Como já mencionado a grande importância da oralidade para inserção social do indivíduo, justifica o trabalho desenvolvido com engajamento nos anos iniciais do ensino e na Educação Infantil.

De acordo com a pesquisa, a análise feita pelo professor é em relação à linguagem do aluno e às atividades lúdicas, que promovem o desenvolvimento oral e a autonomia no âmbito escolar.

Pode-se observar que de cinco professores pesquisados, apenas três deles fazem formação continuada com relação ao desenvolvimento dos alunos, desenvolvimento cognitivo, afetivo, sócio emocional, entre outros. E dois professores, buscam a formação continuada na área da Educação Especial, que também faz parte do desenvolvimento integral do aluno.

É de suma importância o incentivo da instituição, para que seus professores busquem a formação continuada. Uma vez que é fundamental que os profissionais que atuam na área da educação estejam paralelos às informações e às metodologias atuais. Neste sentido, as instituições podem oferecer cursos, plataformas, congressos, workshops, como é citado pelos professores na pesquisa.

A instituição observada amplia o repertório de seus professores dentro do próprio âmbito escolar, em horário contraposto de seu serviço, para um melhor desempenho profissional e institucional.

Os temas trabalhados nessas atividades externas com os profissionais, são escolhidos de acordo com os assuntos pertinentes que os mesmos levantam. São temas da atualidade, que precisam ser ajustados de acordo com a fase ou até mesmo temas que surgem em uma roda de conversa, que precisam ser aprimorados.

Com os relatos dos professores e com a base teórica, o conhecimento prévio é uma ferramenta fundamental para o mediador dessa ação desenvolver o seu projeto, ressaltando que o projeto é construído de forma ampla pelos professores daquela fase, havendo flexibilidade, de acordo com seus alunos.

O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo (“saber”) que envolve a interação entre ideias “logicamente” (culturalmente) significativas, ideias anteriores (“ancoradas”) relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos conhecimentos deste) e o “mecanismo” mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos. (Ausubel, 2003, folha de rosto).

O conhecimento prévio, é ancorado com as vivências individuais compartilhadas em grupo, que



ajudam o indivíduo a organizar seu pensamento e se expressar diante dos ouvintes. Reconhecendo a importância das suas memórias, vivências e experiências, sendo elas negativas ou positivas.

Os projetos desenvolvidos permeiam a construção da identidade desse indivíduo como participante da cultura que o mesmo está inserido.

Nessa instituição, os projetos são vários, cada um com sua intencionalidade. O grupo de professores dessa escola busca trabalhar sempre com a oralidade, como exemplo, o reconto, pontos importantes da história que leu em casa, improviso das histórias com fantoche, entre outros, uma ação que as crianças possam organizar o seu pensamento sobre aquele assunto e expor o mesmo nos momentos adequados.

A oralidade está presente em todas as ações do dia a dia, desde as crianças pequenas até os idosos. Portanto, a instituição busca aprimorar a oralidade desde cedo, com rodas de conversa, jogos, brincadeiras, músicas, entre outros, todas essas atividades ajudam no desenvolvimento das crianças.

Com as pesquisas realizadas, podemos concluir que as atividades que são propostas pela instituição nem sempre tem uma intencionalidade, pois há momentos das brincadeiras livres, onde a criança se relaciona com o grupo de forma aleatória.

Em suma, sabemos que a oralidade é de grande valia para a formação desse indivíduo, trazendo sua concepção de mundo, sua personalidade, sua confiança, sua estruturação do pensamento para dentro do seu contexto social e escolar. Dentro do espaço escolar, o mediador precisa estar atento ao grupo de alunos, pois são nos momentos das brincadeiras lúdicas que os mesmos interagem e aquele aluno que tem vergonha também pode interagir.

Nessa fase da Educação Infantil, a criança cria um vínculo com o professor, usando o mesmo como uma referência, sendo assim, o professor precisa estar com um olhar mais atento para essa criança.

## **11. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como descrito durante a pesquisa bibliográfica realizada, o profissional da Educação Infantil possui grande importância no desenvolvimento oral do aluno. Sendo fundamental o desenvolvimento de atividades lúdicas e aproveitamento dos conhecimentos prévios do indivíduo, levando em consideração a cultura e crenças trazidas pelo aluno em sala de aula.

Esta pesquisa propôs a investigação das estratégias de desenvolvimento da oralidade em uma



instituição particular de ensino, com a finalidade de correlacionar a realidade pedagógica vivenciada com a literatura abordada neste projeto. Neste sentido é possível concluir que as ferramentas do desenvolvimento da oralidade utilizadas pela instituição em análise, é compatível com as estratégias mencionadas pelos autores citados neste presente trabalho, sendo estas examinadas e reformuladas pelo professor de acordo com as necessidades apresentadas.

As estratégias de ensino e as informações disponíveis no âmbito acadêmico são alteradas constantemente em função das variações sociais e culturais de uma determinada sociedade. Desta forma, a atualização do professor em relação ao tema oralidade deve ser constante em sua formação contínua.

Nas pesquisas os professores trazem momentos importantes para a construção da identidade desses alunos, sempre atento com o desenvolvimento dos mesmos para que se necessário haja uma intervenção desse mediador.

Deste modo o projeto teve como objetivo analisar as estratégias estabelecidas nos projetos dentro de uma instituição particular, não somente através dos projetos, mas também em relação ao dia a dia das crianças e como essa interação se dá por meio das atividades livres.

Acreditamos que para desenvolver esse comportamento oral, de uma maneira efetiva, seja necessária a parceria da família com a instituição, dessa forma o indivíduo estará em sua formação integral junto com o processo de ensino e aprendizagem.

Através da residência docente e da teoria estudada até o momento e a interação entre as participantes do trabalho, o grupo refletiu sobre a importância do olhar do professor, a flexibilidade dentro dos projetos existentes na instituição, a importância da interação com outros alunos do colégio e as brincadeiras coletivas e as brincadeiras livre que também proporcionam o desenvolvimento, a estruturação e organização do pensamento desse indivíduo.

## 12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BAKHTIN, M (V.N. Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora Huritec 1992. Acesso em 26/05/2019.
- BIAGI, Marta Cristina; **Pesquisa Científica- Roteiro Prático para desenvolver Projetos e Teses**, 1º ed, SP, Curitiba Juruá, 2009. p. 63,68-69. Acesso em 23/3/2019.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. Referencial Curricular



Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC, 1998 v.3.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental**, Edite da Glória Amorim. Pergaminho, (3): p. 71- 88, nov. 2012. Acesso em 24/03/2019

FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: A ATIVIDADE DOCENTE DE ESTUDO E A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA.

<[http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/9\\_76/601](http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/9_76/601)> Acesso em 26/5/2019.

GERALDI, J. W. **Labuta de fala, labuta de leitura, labuta de escrita**. In COELHO, L. M. (org.). Língua materna nas séries iniciais do Ensino Fundamental: de concepções e de suas práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Acesso 26/05/2019

HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: 1939-2005.

Legislação Informatizada - DECRETO-LEI Nº 1.190, DE 4 DE ABRIL DE 1939 - Publicação original.

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 5/05/2019

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2004.

NOGUEIRA, Nilbo. **“Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores”**- 4-ed. São Paulo: Érica, 2008. 47 p.

O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: HISTÓRIA E INFLUÊNCIA PARA O

TRABALHO DOS PEDAGOGOS. <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3293-17611-1-PB.pdf>> Acesso em 5/5/2019. O desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil.

<[http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/060\\_42015200343.pdf](http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/060_42015200343.pdf)> Acesso em 21/05/2019

Oralidade e Ensino: UM Saber em busca de afirmação no cotidiano educacional.

<<C:/Users/Usuario/Downloads/5208-209209209406-1-PB.pdf>> Acesso em 5/5/2019

Oralidade: um eixo da Educação Infantil

<<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1410/oralidade-um-eixo-da-educacao-infantil>> Acesso em 26/05/2019

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Conhecimento de Mundo, Volume 3, Brasília 1998. <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em 21/05/2019.